

## Relatório da Plenária Estadual Rumo a V Plenária

<b>Nome da Atividade:</b> Plenária Estadual Rumo a V Plenária Nacional de Economia Solidária		
<b>Data:</b> 24 e 25 de agosto de 2012.		
<b>Local:</b> Palmas TO		
<b>Nome dos/as integrantes da Comissão Organizadora da Plenária:</b> Luciana Pereira de Souza – COMSAÚDE Gildene Soares Carvalho – COOPTER Joran Oliveira Barros Junior – Coletivo de Formadores em Ecosol José Celso Carbonar – SRTE Rede de Gestores Eni Tereza da Cunha – SETAS , Rede de Formadores em Ecosol Maria da Penha Silva – Ruraltins.		
<b>Responsável por finalizar o relatório:</b> <b>Nome:</b> Gildene Soares Carvalho <b>E-mail:</b> gscarvalho9@hotmail.com <b>Telefone:</b> 63 9283-2806		
<b>Público</b>		
<b>Total de Participantes:</b> 46	<b>Mulheres:</b> 30	<b>Homens:</b> 16
<b>A partir da lista de presença informar o número de:</b> Empreendimentos: 11 Organização de assessoria: 10 (Ruraltins, Kolping, Ong Moradia e Cidadania, IDHMA, Comsaúde, Casa 8 de Março, IFTO, SINTET, FETRAF, Recid TO) Órgãos de governo: 06 (MDA, Funasa, MPA, SEDUC, SRTE)		
<b>Movimentos sociais presentes na Plenária:</b> Movimento de mulheres (Casa da Mulher 8 de Março) Movimento de Catadores de Materiais Recicláveis (ASCAMPA, COOPERAN, ASSOCIAÇÃO DE PORTO NACIONAL) Movimento de agricultores Familiares (FETRAF)		
<b>Programação Realizada:</b> Acolhida, mística e apresentação dos participantes; Aprovação do Regimento interno e Programação. Plenárias Locais: síntese do balanço, conjuntura e indicativo de ações prioritárias. Orientação Política: debate e proposição Orientação Política: Elaboração de Cartas ao Movimento da Economia Solidária, aos movimentos sociais e à sociedade Orientações de Organicidade: debate e proposição Definição dos/as representantes da Plenária Estadual para V Plenária Nacional Encerramento		
<b>Breve Relato sobre como ocorreu a Plenária (incluindo se houve colaborador/a convidado/a)</b> A plenária estadual de Palmas foi realizada graças ao esforço coletivo do coletivo de formadores em Ecosol, que se dedicou na realização das plenárias locais/regionais, e que buscou apoio para garantir a logística da plenária. A plenária foi realizada na sede		

do Sindicato dos professores do estado do Tocantins (cedido sem custo) e contou com a participação de 46 pessoas.

**Resultado dos debates: descrever por momentos transcorridos na Plenária.**

**Acolhida, mística e apresentação dos participantes** – realizada de forma dinâmica com interação de todos os participantes.

**Aprovação do Regimento interno e Programação** – Gildene fez a leitura do regimento da Plenária Estadual, que em seguida foi aprovado por acamação por todos os presentes. Em seguida fez também a apresentação da programação da plenária, com possibilidades de ajustes mediante o decorrer dos trabalhos.

**Plenárias Locais: síntese do balanço, conjuntura e indicativo de ações prioritárias** – Carbonar fez uma breve apresentação do balanço da realização das plenárias locais, a saber: Tocantínia, Palmas, Bico do Papagagaio/Augustionópolis, Território Sudeste/Dianópolis, Porto Nacional. Destacando a importância da participação dos segmentos nos debates sobre o tema da V plenária. Outro ponto que foi evidenciado foi a ausência da participação dos gestores em algumas plenárias locais, fato que se justifica pelo processo eleitoral que está em vigência. E também as dificuldades para garantir a infraestrutura, sendo que para alguns locais foi necessária articulação com o MDA para garantir o deslocamento da equipe organizadora para a moderação das plenárias locais.

**Orientação Política: debate e proposição** - resultado do debate dos grupos a partir das questões orientadoras.

**Grupo 1: Sustentabilidade**

a) Na contraposição ao capitalismo, o que efetivamente queremos?

Queremos mais vida coletiva, indivíduos fortes, que cuidem de si mesmos, de sua família, da sociedade e do meio ambiente necessário à vida.

b) Vamos reafirmar antigas ideologias ou estamos querendo construir uma nova cultura política? Como descrevemos a nossa cultura política?

Temos que construir uma nova cultura política, não desconsiderando o que de bom exista nas antigas ideologias, pois somos resultados delas.

c) O que é para nós sustentabilidade? O que isto efetivamente implica quando nos relacionamos com a natureza e com o mercado capitalista? O que isto significa quando nos relacionamos dentro da economia solidária na ótica da cooperação e da solidariedade?

Sustentabilidade é quando as atividades humanas promovem a vida, a natureza, a sociedade e um estado de bem viver para todos os seres da terra.

d) O que entendemos por “bem viver”? Qual é a sua relação com emancipação e a prática de valores de cooperação e solidariedade?

Bem Viver é um estado de ânimo do indivíduo, da sociedade, de um país, no tocante a paz, a felicidade, em fim ao grande objetivo alcançado da vida humana.

**Grupo 2: Autogestão e autonomia**

a) O que entendemos por autogestão?

Construção coletiva consciente, um pensamento maior, contendo a colaboração de todos. É um conjunto dirigindo uma atividade, um empreendimento.

b) Como temos exercitado a autogestão no cotidiano: nos fóruns, nos empreendimentos e organizações?

Executamos ainda com dificuldades pela presença de instituições individuais ou de dominação;

c) Há relação entre autogestão e sustentabilidade?

Poderá haver se não autogestão estiver contido elementos, aspectos norteando o bem viver de forma a ter equilíbrio social, econômico, ambiental e cultural.

d) Para ampliação de nossa capacidade de ação e organização, como temos renovado nossas coordenações?

e) Que propostas temos para construir uma sociedade autogestionária?

Temos os princípios e valores da economia solidária; temos a economia solidária como

estratégia para uma sociedade autogestionária.

### **Grupo 3: Economia Popular**

a) Qual o significado da economia popular para o movimento de economia solidária? Desafio fazer que os trabalhadores reconheçam que eles tem práticas da economia solidária, mostrar a organização que já tem no grupo. Fazer um paralelo da economia popular com a economia solidária com a sua prática.

A economia popular pode fortalecer a economia solidária através de ações tais como: organização dos trabalhadores de maneira coletiva; inscrição como microempreendedor individual (descontos e facilidades no pagamento de impostos); lutas através de campanhas de assinaturas; denúncias das artimanhas políticas e técnicas do sistema.

b) Como nos relacionamos com a economia popular e problematizamos as “facilidades” ofertadas pelos caminhos individuais, a exemplo da inscrição no MEI (Microempreendedor Individual).

Manter uma relação de cautela, pois as facilidades podem em certos momentos provocar outros problemas para os empreendimentos que tem dificuldades de se relacionar com o mercado consumidor. Outra questão é que no Tocantins não existe tanta facilidade para o MEI, pois o Estado não está enquadrando a economia popular no sistema do Simples, e sim na Receita Federal

c) Quais as estratégias para ampliar nossa relação com a economia popular? Como anunciar as possibilidades da economia solidária, inclusive na construção do próprio país?

Definir o que queremos de fato;

Criar uma identidade para articular junto aos órgãos públicos, para ter uma autonomia;

d) Como denunciar as artimanhas políticas e técnicas do sistema dominante?

### **Grupo 4: Emancipação econômica e política dos Empreendimentos de Economia Solidária.**

a) O que entendemos por mercado? Como projetamos que deva ser a economia?

É o espaço onde acontecem as relações comerciais que envolvem a produção e o consumo. A economia deve ser igualitária, solidária, sustentável, emancipatória.

b) O que entendemos por empreendimentos emancipados de um ponto de vista político e econômico? A construção da autonomia passa pela criação de outro tipo de mercado?

Empreendimentos emancipados são aqueles que tem autonomia, não tem dependência política, econômica, é autogestionário, participativo e democrático. A construção da autonomia passa sim pela criação de outro tipo de mercado, pois hoje o mercado é dominador, injusto, insustentável e desigual.

c) Como nos relacionamos com o mercado capitalista sem abrir mão de princípios, valores e práticas da economia solidária?

Respeitando as diferenças, priorizando os produtos da nossa região, verificando a origem dos produtos e incentivando os pequenos grupos de produção.

d) Olhando para os territórios, o quanto temos nos dedicado à organização de redes e cadeias solidárias? Quais dificuldades encontramos?

Temos nos dedicado pouco, precisamos participar mais dos espaços de articulação que existem, como os fóruns por exemplo. As principais dificuldades que encontramos são: falta recursos; falta vontade de participar; os conhecimentos estão centralizados.

### **Grupo 6: Diversidades**

a) Como consideramos as especificidades das diversidades em nossa luta?

Consideramos que temos dificuldade ou ainda não houve articulação com alguns grupos, portanto há ausência de alguns grupos no nosso meio como é o caso dos grupos que trabalham com saúde mental, egressos do sistema prisional; ausência esta justificada talvez por falta de comunicação, ou conhecimento da existência dos mesmo.

b) Como evidenciamos as diversidades na nossa organização, nos fóruns, empreendimentos e organizações?

Destacando a grande participação das mulheres e também alguns grupos que já se encontra em evidências como catadores, artesãos e grupo de agricultores.

c) Como demonstramos as estruturas existentes que apresentam relações de poder verticais e opressoras?

Criando mecanismos para promover melhor participação dos grupos, que poderá se dá através de oficinas e fóruns.

### **Grupo 7: Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de Economia Solidária e o Estado.**

a) Quais as prioridades para garantir a visibilidade da economia solidária tanto na relação com a sociedade, quanto com o estado?

Discutir a lógica de crescimento - economia verde, etc; aprofundar o debater no aprofundamento político; O movimento que queremos deve ser construído de dentro para fora; Devemos questionar o crescimento econômico; priorizar a relação com a sociedade; priorizar a prática da autogestão dentro das organizações; priorizar a formação política e educacional com o fortalecimento das sociedades organizadas.

b) Quais critérios temos para estabelecermos nossa relação com o Estado? Como isto se relaciona com um novo marco regulatório para a relação do Estado e com as organizações da sociedade civil?

Maior esclarecimento sobre as leis que rege os conselhos de economia solidária, esclarecendo ou dando visibilidade nos fóruns através de material impresso; Divulgação das políticas de incentivo já consolidadas; divulgação dos direitos (esclarecer)

c) O que consideramos prioritário na articulação com os outros movimentos em nível nacional e internacional?

Fortalecimento da participação nas feiras de economia solidária com fórum de debates; intercâmbio via web – redes sociais; acesso a inclusão digital para economia solidária.

d) Que prioridades definimos para a nossa atuação em espaços internacionais que já participamos, a exemplos da RIPESS e do espaço do Mercosul solidário?

e) Observando a estrutura de participação no sistema político brasileiro, quais mudanças propomos?

**Orientação Política: Elaboração de Cartas ao Movimento da Economia Solidária, aos movimentos sociais e à sociedade** – O estado do Tocantins não construir nenhuma carta, pois avaliamos que o público participante da plenária não teria amadurecimento suficiente para elaborar tal documento, que se o fizéssemos seria um documento construído a partir do entendimento da equipe organizadora, e não do público em geral. Neste sentido, avaliamos que não seria interessante produzirmos uma carta com a visão de um grupo reduzido de pessoas, já que boa parte das pessoas presentes na plenária estavam tendo contato com a economia solidária pela primeira vez.

**Orientações de Organicidade: debate e proposição** – O debate acerca da organicidade resultou na proposição do seguinte modelo de organização:

Slide 01

Slide 02

A ideia exposta no slide 01 significa o panorama atual dos atores da Ecosol no Estado do Tocantins, ou seja, diversos empreendimentos espalhados no estado, sem articulação e organização sócio-política, algumas assessorias também pouco

articuladas entre si e, bem poucos gestores públicos, que também não conseguem integração nas ações.

O slide 02 apresenta a ideia de organização da Economia Solidária no Tocantins, ou seja, deve ser feito um mapeamento dos empreendimentos, assessorias e gestores públicos com maior potencial ou já em desenvolvimento para que se organizem em cadeias de produção e (no caso dos empreendimentos) e em redes (empreendimentos, assessoria e gestores públicos).

O Fórum Estadual de Ecosol manteria diálogo diretamente com as redes de empreendimentos, assessorias e gestores públicos. Daí em diante, o processo seria como já existe, ou seja, diálogo com o FBES e demais órgãos e entidades ligados à organização e desenvolvimento da Ecosol no Brasil.

### **Definição dos/as representantes da Plenária Estadual para V Plenária Nacional –**

O Estado do Tocantins vai enviar para a Plenária Nacional 20 representantes, sendo 10 representantes de empreendimentos, 05 gestores, 05 entidades de assessoria, conforme lista abaixo:

#### **1 – Representantes de Empreendimentos:**

##### **TITULARES:**

- 1 – Maira Idete Moreira Alves
- 2 – Inalda Moreno de Carvalho
- 3 – Maria Antonieta da Conceição Neves
- 4 – Antônio Soares Sousa
- 5 – Waldecy Cardoso da Cruz
- 6 – Pedrina dos Santos
- 7 – Wilton de Oliveira Souza
- 8 – Terezinha de Jesus Soares dos Santos
- 9 – Célia Maria de Assis
- 10 – Tatiana Pereira dos Reis

##### **SUPLENTE:**

- 1 – Juvenal Vital Reis
- 2 – Maria Auxiliadora Pereira da Silva
- 3 – Otacília Martins Cardoso

#### **2 – Representantes de Gestores Públicos:**

##### **TITULARES:**

- 1 - José Celso Carbonar
- 2 – Vanja Maria Progem da Luz
- 3 – Eni Tereza da Cunha
- 4 – Samuel dos Reis Viana
- 5 – Maria de Lourdes Rodrigues Santos Rocha

#### **3 – Representantes de Entidades de Assessoria e Fomento**

##### **TITULARES:**

- 1 – Raquel Pinheiro da Silva
- 2 – Bernadete Aparecida Ferreira
- 3 - Silvana Reis Alencar de Almeida
- 4 – Ninéia Waluey Costa Matheus
- 5 – Joran Oliveira Barros Junior